

GUIA DE BOAS PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE PARA GESTÃO E OPERAÇÃO EM MEIOS DE HOSPEDAGEM *versão compacta*

Apresentação

Este documento apresenta boas práticas ou práticas sustentáveis, que são formas de operacionalizar a gestão de aspectos de sustentabilidade que são definidos, segundo a norma ABNT NBR 15401:2006 de meios de hospedagem - sistema de gestão de sustentabilidade, como elemento das atividades, produtos ou serviços de um empreendimento que possa ter relação com os âmbitos sociocultural, ambiental e econômico, ou seja, as dimensões base da sustentabilidade.

O objetivo deste documento é indicar, orientar e sensibilizar os *stakeholders* relacionados às atividades dos meios de hospedagem sobre as boas práticas e normas de sustentabilidade que potencialmente poderiam ser implementadas na recepção de participantes da Rio+20.

Benefícios

As boas práticas além de ajudar a promover e difundir uma boa reputação para o estabelecimento oferece os benefícios potenciais citados abaixo:

- Medidas tomadas para preservação do meio ambiente e requalificação social na operação dos meios de hospedagem trazem benefícios em economia de recursos e contribuem para a boa imagem do estabelecimento comercial.
- A correta gestão de energia (elétrica e gás natural) e de água resulta em redução dos custos com esses serviços e com a manutenção das instalações, além da conservação de água por meio de uso racional e de uso de fontes alternativas para o reuso.

- Gestão de resíduos adequada, além de consolidar uma reputação de compromisso com excelência de qualidade nas suas práticas, pode minimizar: a possibilidade e a probabilidade de contaminação pontual (por ex. cozinhas) e local (por ex. solo e rios), a ameaça de risco à sociedade e ao meio ambiente, a possibilidade de criação de litígios por parte de clientes e vizinhança e, por fim, aplicação de multas resultantes de práticas nocivas à saúde e ao bem-estar geral.
- Gestão dos resíduos recicláveis que promove, por meio do serviço das cooperativas de catadores de materiais recicláveis, inclusão socioproductiva e reconhecimento pelos serviços prestados ao meio ambiente por estes atores. O resíduo sólido reciclável e reutilizável é reconhecido como um bem econômico e de valor social, gerador de trabalho e renda e promotor de cidadania.
- Através do conhecimento das fontes de emissão de gases de efeito estufa, se poderá reduzir e compensar suas duas principais fontes geradoras significativas: geração e destinação de resíduos e no uso pouco eficiente de energia.

As recomendações específicas de boas práticas para operação de cozinhas e restaurantes devem ser consultadas nas Diretrizes de Sustentabilidade para as Empresas de Alimentação, disponível em: <http://www.rio20.gov.br>

Recomendações

A abordagem às recomendações de boas práticas de sustentabilidade para os meios de hospedagem começa a partir da análise das relações de edificação, infraestrutura e entorno como o sugerido, para que se possa passar à abordagem da gestão de hábitos de consumo e padrões de geração de resíduos e emissões de gases de efeito estufa.

POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE

Segundo a ABNT NBR 15401:2006, antes de tudo, os meios de hospedagem devem estabelecer uma política de sustentabilidade, definir objetivos, metas e responsabilidades, documentando todo o processo. Devem também estabelecer parâmetros de verificação e ações corretivas, possibilitando a gestão da política estabelecida.

PAISAGISMO

Utilizar flora nativa (proveniente de plantio e nunca da extração). Em caso de necessidade de irrigação, considerar dispositivos com tecnologia de economia de água.

Controlar e vistoriar o uso de pesticidas, fertilizantes e herbicidas e ainda promover o uso de pesticidas naturais.

REFORMAS E PEQUENAS OBRAS CIVIS

- Minimizar a erosão do solo.
- impermeabilização com uso de revestimentos permeáveis.
- Optar por sistemas e/ou processos construtivos desmontáveis e separáveis.
- Optar por materiais de revestimento de fácil limpeza.
- Utilizar materiais extraídos e produzidos localmente.
- Todo material em madeira ou seus derivados (compensados e aglomerados) devem ser certificados ou, no mínimo, de origem legal.
- Adquirir madeira somente de empresas que possam comprovar a origem da mesma, por meio de plano de manejo aprovado pelo IBAMA, com apresentação de nota fiscal (para qualquer tipo de madeira ou derivado) e Documento de Origem Florestal – DOF (caso utilizem madeira nativa).

- Uma alternativa ao uso de madeira é o compósito de plástico-madeira, proveniente da reciclagem de plásticos (pós-consumo).
- Optar por painéis de fechamento confeccionados a base de materiais orgânicos, reutilizados, reciclados ou recicláveis.
- Evitar o uso de gesso.
- Não utilizar produtos que contenham amianto.
- Preferir carpetes e tecidos constituídos por fibras orgânicas, materiais reciclados ou recicláveis, como por exemplo, os confeccionados a base de PET, sisal etc.
- Utilizar tintas, vernizes e adesivos a base de água e com baixa emissão de COVs (compostos orgânicos voláteis).
- O Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade do Habitat (PBQP-H) qualifica os fabricantes de materiais que estão em conformidade com as normas técnicas brasileiras, e devem ser colocados como primeira opção na escolha de materiais (sempre que houver um Programa Setorial da Qualidade – PSQ correspondente ao material em questão).
- No caso do uso de cimentos, optar pelo cimento do tipo CPIII ou CPIV.

GESTÃO DE ENERGIA

- Para monitoramento: identifique parâmetros que afetam o consumo de energia, tais como ocupação e temperatura externa, e estabeleça indicadores do consumo de energia, que sejam de fácil obtenção.
- Acompanhe estes indicadores, comparando com valores obtidos para outras instalações e observando possíveis anomalias (valores extremamente altos ou baixos).

- Avalie os equipamentos integrantes do PBE – Programa Brasileiro de Etiquetagem¹ e adquira aqueles enquadrados na faixa A de eficiência.
- Utilize equipamentos de iluminação de alto rendimento, com reatores eletrônicos, e avalie conveniência de instalar sensores de presença em ambientes de ocupação ocasional.
- Para instalações com condicionamento de ar central, avaliar possibilidade de automação e recuperação de calor.
- Considerar a utilização de sistema solar para aquecimento de água, bombas de calor e equipamentos de alto desempenho energético.
- Gerencie a preparação de alimentos, racionalizando e minimizando o uso de equipamentos.
- Sensibilizar e estimular o hóspede à economia de energia desligando as luzes quando estas não forem mais necessárias difundindo nos locais pertinentes, a informação/comunicação sobre o uso eficiente dos equipamentos disponíveis e de economia de energia ao usuário (hóspede ou empregado).

GESTÃO DE ÁGUA

- Para monitoramento: setorizar o consumo de água e estabelecer uma agenda diária, semanal e/ou mensal de medição do consumo, de modo a poder atribuir causas seja de economia ou perda de água na rede de distribuição.
- Para diagnóstico: conhecer os equipamentos hidrossanitários instalados em quantitativos e tipos de vazão, desperdícios/perdas e o consumo de água do hotel.
- Medir e monitorar mensalmente o *consumo de água/hóspede/noite*.

¹Consultar em: <http://www.inmetro.gov.br/qualidade/eficiencia.asp>

- Optar por equipamentos com dispositivos de economia de água e tecnologias com processos de conservação de água para a substituição e reposição de elementos defeituosos.
- Fornecer treinamento para os colaboradores do empreendimento enfocando a execução de suas atividades de acordo com as boas práticas no uso da água.
- Difundir nos locais pertinentes, a informação/comunicação sobre o uso eficiente dos equipamentos disponíveis e de economia de água ao usuário (hóspede ou empregado).
- Sensibilizar e estimular o hóspede à economia de água e energia, oferecendo as opções de que suas roupas de cama e/ou banho não sejam trocadas todos os dias, mostrando e valorizando a relação entre a atitude tomada e a economia de água obtida.
- Estabelecer metas de redução de consumo como, por exemplo, destinar o abastecimento de água potável somente ao setor de alimentação nas atividades de bebida, manipulação e higienização de alimentos e utensílios de preparo.

Higienização

- Recomenda-se a leitura cuidadosa da Cartilha sobre Saneantes da ANVISA².
- Limitar a quantidade de produtos químicos usados para a limpeza interna dos estabelecimentos e para as instalações recreativas (por ex. piscinas).
- Considerar a limpeza por meio de alternativas tais como o uso de vapor, de bucha vegetal, de produtos naturais ou biodegradáveis.
- Dar preferência a produtos que não contenham substâncias tóxicas ou que as contenham em baixas concentrações.
- Recomenda-se o uso de produtos saponáceos (detergentes e desengordurantes) de baixo teor de fósforo.

²

- Para uso de desinfetantes, são preferíveis os sem cloro e sem formaldeídos.
- Produtos com cloro com produtos à base de amônia NÃO devem ser misturados, devido aos riscos potenciais à saúde humana.
- Reduzir os agentes contaminantes usando produtos naturais tais como sal, vinagre e bicarbonato de sódio para limpar fornos, drenos, janelas e pisos ou dar preferência aos produtos biodegradáveis.
- Vistoriar e controlar produtos químicos que contribuem para a redução da camada de ozônio, utilizados para lavagem a seco, em aerossóis, extintores de incêndio e espumas.

Medidas para médio e longo prazo

- Desenvolver um programa de manutenção preventiva dentro dos padrões de eficiência de uso da água através do relatório gerado no diagnóstico articulando os setores administrativos e técnicos.
- Optar por equipamentos economizadores de água (arejadores, torneiras e válvulas de fechamento automático, redutores de vazão, etc.) e tecnologias com processos de conservação de água para a substituição e reposição de elementos defeituosos.
- Instalar medidores de consumo nos locais de maior demanda.
- Implementar sistemas de reuso de águas pluviais, de drenagem e/ou águas residuais para atender as demandas potenciais de descargas de vaso sanitário, limpeza de piso, de veículos, rega de jardins e uso ornamental.
- Implementar sistemas de rega com dispositivos de economia de água.
- Incentivar e/ou participar na realização de ações para reflorestamento, dentro da macrobacia hidrográfica à qual pertence o estabelecimento, que ajuda na recuperação da mata ciliar, na manutenção da cobertura vegetal e atua também na mitigação de

Gases de Efeito Estufa (GEE) pela ação de sequestro de carbono da atmosfera.

GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

- Implementar medidas para reduzir, reutilizar e reciclar os resíduos sólidos, além de incentivar a inclusão social encaminhando os recicláveis para as cooperativas de catadores.

Ações de minimização

- Utilizar material de uso permanente para diminuir o uso de descartáveis.
- Se descartáveis, opte pelos compostáveis.
- Preferir máquinas de bebidas.
- Comprar produtos a granel, com menos embalagem e evitar embalagens individuais.
- Preferir comunicações eletrônicas.
- Utilizar adubo proveniente da compostagem.
- Segregar e destinar óleo de cozinha.

Ações de reutilização

- Substituir itens descartáveis por reutilizáveis.
- Usar sacos de pano para roupa suja.
- Preferir itens de material biodegradável.
- Solicitar que fornecedores levem de volta estrados e caixotes.

Sistema de segregação

- Definir o sistema de segregação dos resíduos de acordo com a realidade local.

Identificação e sinalização dos coletores (lixeiras)

- Coletor de cor azul: para recicláveis.
- Coletor de cor cinza: para não recicláveis.
- Coletor de cor marrom: para resíduos compostáveis.
- Os coletores devem estar sinalizados individualmente.

Disposição dos coletores (lixeiras) para o público

- Disposição sempre em dupla dos coletores (lixeiras): um coletor para resíduos recicláveis e um coletor para não recicláveis.
- Disposição de coletores para resíduos compostáveis em áreas de geração significativa de restos de alimento.
- Disposição de coletores seletivos em áreas chave.

Armazenamento

- Sacos transparentes: Resíduos recicláveis.
- Sacos de qualquer outra cor, exceto preta ou transparente: Resíduos não recicláveis.
- Sacos de cor preta: Resíduos compostáveis.
- Manter os resíduos sólidos num local reservado, seguro, higiênico e sinalizado, para a posterior coleta pela municipalidade ou outras entidades de coleta.

Destinação

- Resíduos recicláveis: destinação às cooperativas de catadores.
- Resíduos não recicláveis: disposição final em aterro sanitário.
- Resíduos compostáveis: destinação para produção de adubo.

Diretrizes para resíduos perigosos

- Resíduos perigosos devem ter gestão separada e específica por parte do gerador, de forma a garantir a coleta, armazenamento e destinação de maneira ambientalmente adequada, conforme a legislação pertinente.
- Lâmpadas fluorescentes devem ser descartadas inteiras, pois seu rompimento libera gases tóxico. As pilhas devem estar armazenadas em recipientes fechados, pois há risco de vazamento de ácido corrosivo.
- Óleo de cozinha usado deve ser coletado em embalagens plásticas (PET) e destinado à recicladora.
- Por segurança, recomenda-se coletar os vidros separadamente e descartá-los com os rejeitos.

AQUISIÇÕES, ABASTECIMENTO E MANUTENÇÃO

Recomenda-se considerar os critérios de sustentabilidade ambiental para a aquisição de bens e contratação de serviços da Instrução Normativa n.º 01, de 19 de janeiro de 2010, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG); e as recomendações do Plano de Ação para Produção e Consumo Sustentáveis (PPCS), de 23 de novembro de 2011, pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA).

COMUNICAÇÃO SUSTENTÁVEL

A campanha deve estar alinhada conceitualmente aos princípios da Conferência Rio+20. As soluções criadas devem preferencialmente ter como princípio a escolha de materiais e processos que deverão garantir sua replicação.

Recomenda-se utilizar materiais que garantam o mínimo impacto ambiental e o máximo de impacto sensorial. Visando, sempre que possível, utilizar materiais que empreguem recursos locais, naturais, reutilizáveis, recicláveis, biodegradáveis e que reduzam a necessidade de manutenção.

Design

Recomenda-se criar produtos pautados pela ideia de sustentabilidade em todo o seu ciclo de vida:

- Criação com o conceito de *ecodesign*, que reduza o uso de recursos naturais e minimizem o seu impacto ambiental.
- Dar preferência na confecção a materiais naturais, reutilizáveis, reciclados.
- biodegradáveis e que reduzam a necessidade de manutenção.
- Dar o correto destino aos resíduos produzidos.

Material de Divulgação

- A comunicação, divulgação, sinalização e marketing deve priorizar a utilização de materiais reciclados ou recicláveis.
- Papel: dar preferência a papéis não clorados e com certificação de manejo florestal adequado (como FSC).
- Plástico: evitar o uso de plásticos e dar preferência a tecidos de fibra natural.

MITIGAÇÃO DOS GASES DE EFEITO ESTUFA

As emissões de GEE feitas durante as atividades de organização da Rio+20, serão medidas em uma primeira estimativa de emissões feita antes do início da reunião (estimativa ex-ante) e será complementada por nova avaliação, realizada após o término do evento (estimativa ex-post). Durante toda a preparação e realização da Conferência, serão propostas atividades de redução das emissões de GEE.

As emissões que não puderem ser reduzidas e que ocorram em função da organização da Rio+20 - emissões decorrentes do consumo de combustíveis em equipamentos fixos e no transporte oficial, consumo de energia elétrica e disposição de resíduos sólidos nos principais locais da reunião - deverão ser compensadas através do uso das "reduções certificadas de emissão" (RCEs) provenientes de projetos brasileiros do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), estabelecido pelo Protocolo de Quioto. O uso do MDL garante que as reduções são reais, adicionais e mensuráveis. Além disto, o MDL contribui para o desenvolvimento sustentável do país.

Na atividade de hospedagem dos delegados as duas principais fontes geradoras de emissões significativas de GEE podem ser as seguintes:

- geração e destinação de resíduos,
- uso pouco eficiente de gestão de energia.

Assim, sempre que possível sugere-se que sejam seguidas as melhores práticas de gestão de energia, utilizando prioritariamente energia de fontes renováveis. Devido às características nacionais haverá uma redução significativa de emissões de GEE quando as atividades de cozimento do restaurante do hotel ocorrem utilizando fogões elétricos ao invés de fogões a gás. Em caso da existência de utilização de carvão vegetal para preparo de churrasco e grelhados recomenda-se a utilização de carvão vegetal certificado de reflorestamento.

Adicionalmente, o governo brasileiro oferecerá uma facilidade para que os participantes da Conferência compensem suas emissões decorrentes de transporte aéreo para participarem da Rio+20, também por meio de RCEs provenientes de projetos brasileiros do MDL. Com vistas a facilitar esse processo, o Comitê Nacional de Organização da Rio+20 disponibilizará uma ferramenta digital que possibilitará ao participante calcular individualmente suas emissões de GEE e, caso deseje participar

da iniciativa, adquirir RCEs de projetos brasileiros para compensar suas emissões.

- Solicita-se que sejam seguidas as recomendações das seções sobre gestão de resíduos sólidos e gestão de energia para reduzir ainda mais as emissões de GEE.
- Recomenda-se difundir a informação/comunicação aos hóspedes sobre economia de energia, destinação correta dos resíduos e melhores rotas e trajetos de transporte para chegar aos locais de evento.
- Recomenda-se incentivar os hóspedes de delegações credenciadas, o uso do transporte oficial da conferência, pois a frota será abastecida com biocombustíveis em uma média superior a usual.
- Recomenda-se ainda a contribuição com a divulgação da estratégia de mensuração e compensação das emissões de GEE, com o fornecimento das informações a colaboradores, hóspedes e delegados credenciados, incentivando que estes realizem o cálculo individual e sua compensação.